

RESUMO SIMPLES

SISTEMAS DE PROPAGAÇÃO E CULTIVO DA CORTIÇA LISA NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Cláudio Keske (claudio.keske@ifc.edu.br)

Ismael Heiber (ismael.heiber.ifc.riodosul@gmail.com)

Yuri Heiber (yurimateusheiber@gmail.com)

A cortiça-lisa (*Rollinia rugulosa*) da família Annonaceae é uma das árvores nativas do Brasil que tem grande importância ecológica e potencial de exploração comercial. Atualmente, grande parte da população não tem o conhecimento sobre a existência dessa planta. São necessárias pesquisas que contemplem a propagação eficiente dessa espécie devido ao fato dela estar sendo extinta do nosso ecossistema, apesar de seu potencial de produção e consumo. Além disso, constamos a pouca literatura existente com assuntos relacionados a cultura. Com este trabalho pretendemos conhecer métodos mais adequados de produção de mudas e verificar a qualidade dos frutos obtidos em acessos da região, identificando plantas para propagação. O experimento foi conduzido no Instituto Federal Catarinense-Campus Rio do Sul, sendo a produção de mudas no setor de fruticultura e silvicultura e análise de qualidade de frutos no Laboratório de Pós-colheita do IFC, com a espécie de cortiça-lisa *Rollinia rugulosa*. Foram coletados frutos de acessos de plantas do IFC e região do Alto Vale, a partir de informações e dados coletados de proprietários da região. As sementes foram retiradas dos frutos, lavadas e

postas a secar a sombra por um dia. Após este processo, foram avaliados periodicamente a germinação das sementes e o crescimento das plantas. Foram avaliadas quantidade (a campo) e qualidade de frutos quanto a massa, rendimento de polpa, SST (°brix), acidez titulável (%), firmeza da polpa e acidez. Houve grande variabilidade de dados obtidos nas diferentes localidades, indicando materiais promissores para utilização comercial, com elevado Brix em torno de 16,0 OB e baixa acidez 6,0% em Taió e Ituporanga principalmente. Além destes há outros fatores ainda a serem considerados, principalmente após a realização de análise estatística. As sementes obtidas das variedades foram semeadas em tubetes com substrato e avaliado crescimento e germinação, ficaram cerca de 2 meses em estufa até serem transplantadas para sacos plásticos e colocadas sob sombrite, para então serem transferidas para o campo, no momento temos 48 mudas a campo em uma área no IFC, onde realizamos os manejos, poda, adubação, roçadas, coroamento das mudas e manejo fitossanitário. O projeto segue em desenvolvimento e ainda vão ser plantadas mais mudas em parceria com produtores vizinhos, para notar se há diferença nos padrões de crescimento e adaptação de cada planta. Suporte financeiro Ed. 57/2020/IFC-CNPq-PIBIC-EM.